

COMUNICADO TÉCNICO: SURTO DA MANCHA DE PESTALOTIOPSIS EM SERINGAIS ASIÁTICOS E REFLEXOS DA DOENÇA PARA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL NO BRASIL.

Dra. Elaine Cristine Piffer Gonçalves – APTA Regional de Colina

Dr. Edson Luiz Furtado – Unesp - *Campus* de Botucatu

A produção mundial de borracha natural (BN), em 2018, foi de 13,4 milhões de toneladas, contra um consumo de 13,7 milhões de toneladas. Deste total, a Ásia produziu 12,3 milhões de toneladas, a África 669,5 mil toneladas e a América Latina 455,26 mil toneladas (3,4% da produção mundial). Desde 1960, países da América Latina, como o Brasil, vêm tentando atingir autossuficiência na produção de borracha natural. As tentativas anteriores para produzir em larga escala, na Amazônia, resultaram em fracassos relacionados a severas epidemias de mal das folhas (*Microcyclus ulei*). Os dados da safra 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a produção de borracha natural no Brasil foi de 333.117 toneladas, sendo o Estado de São Paulo o maior produtor nacional e possui, segundo o IBGE, 49,1% de toda área brasileira destinada à colheita (75.179 hectares) e 68,2% do volume produzido (227.163 toneladas) de látex coagulado.

Atualmente, os cultivos de seringueira [*Hevea brasiliensis* (Willd. Ex. ADR. Jussieu) Muell. Arg.], em todos os países produtores, vêm sendo atacados por vários patógenos de importância econômica, dentre os quais está o *Pestalotiopsis* sp. Segundo relatos do IRRDB, *Pestalotiopsis* sp. foi detectado pela primeira vez em áreas de viveiros em 1975 e, em plantas adultas, nos clones RRIM 2001, RRIM 2025, RRIM 2023, PB 260 e PB 350; em 2017, em pequenas propriedades em Labis, Kulai, Setindan e em Kluang, no Estado de Johor, situado na Malásia. No Norte de Sumatra foi reportado em 2016, causando severas desfolhas secundárias, com redução na produção desde

2017 (Tajuddin Ismail, 2019). Com relação às áreas afetadas, houve aumento significativo, passando de 22.084ha para 103.254ha, na Malásia. Em reunião realizada em abril de 2019, os pesquisadores do IRRDB concluíram que a doença era causada por *Pestalotiopsis* sp.



Foto: Sintomas da doença (Zambri, et al., 2019/IRRDB)



Foto: Desfolha causada por *Pestalotiopsis* sp. (Zambri, et al., 2019/IRRDB)

Na Indonésia, a maioria dos clones é atacada, sendo que o mais suscetível é o RRIC 100. *Pestalotiopsis* sp. é um patógeno comum, que prevalece tanto em condições climáticas tropicais como subtropicais. É considerado um patógeno oportunista não específico da seringueira, que invade as folhas maduras de um amplo número de plantas hospedeiras, como o dendezeiro, café, cacau, frutíferas, chá e plantas daninhas. É possível que o *Pestalotiopsis* sp. surja como patógeno secundário depois da infecção de outros patógenos como: *Oidium*, *Colletotrichum* sp. e *Corynespora* sp., que são considerados patógenos importantes no Sudeste Asiático.

Pestalotiopsis sp. em seringueira pode atacar folhas, ramos, pecíolos e frutos, tanto em áreas de viveiros como áreas com plantas adultas (plantios), na maioria dos clones comerciais. A epidemiologia dessa doença ainda é desconhecida, bem como sua época de ocorrência inicial, método de propagação, velocidade de propagação e métodos de controle e manejo.

De acordo, com a matéria publicada em, 15 de dezembro, de 2020, no site Borracha Natural (borrachanatural.agr.br), os principais motivos para o alastramento de doenças em seringueiras na Ásia são as mudanças climáticas, que causaram o aumento na intensidade das chuvas, da temperatura e da umidade relativa do ar. Outra possível causa é que, nos últimos 10 anos, as plantas têm recebido pouca fertilização por causa do baixo preço pago aos produtores. Essa queda dos preços tem reduzido a atenção aos tratamentos culturais e ao controle de plantas invasoras.

No Brasil, pode ainda não ter sido descoberta em função da falta de um Serviço de Extensão eficiente, falta de levantamentos sistemáticos e ineficiência no sistema de informação e orientação aos produtores rurais. Portanto, é altamente necessário e urgente percorrer as áreas de produção, localizar e começar estudos para seu controle e manejo. Sintomas do patógeno já foram observados na Colômbia, na região de Cimitarra, em 2018, porém ainda não existe um relato oficial dessa ocorrência e nem das medidas de manejo.



Foto 1: Sintomas da doença na Colômbia, 2018 (fotos de Edson L. Furtado).

Existe risco de entrada desse patógeno no Brasil, por isso pedimos a colaboração de todos os heveicultores no sentido de monitorar a presença de sintomas dele em nossas plantações. Caso algum produtor, sangrador ou técnico verifique nos seringais sintomas semelhantes aos divulgados por estas fotos: favor coletar 10 folhas com sintomas; colocá-las num saco de papel e envelope plástico (Sedex), com dados do produtor e da fazenda, bem como idade das plantas, clone, município, estado e um *e-mail* ou telefone para contato e enviar por Sedex para o endereço abaixo.

Faculdade de Ciências Agrônômicas – Unesp Botucatu, A/C. Prof. Edson Luiz Furtado. Av. Universitária, 3780 - Altos do Paraíso - CEP: 18610-034 – Botucatu (SP).

Se essa doença – que tem causado grandes danos nos plantios asiáticos – chegar ao Brasil e atacar os nossos seringais, teremos um impacto econômico muito significativo, pois produzimos somente 40% da matéria-prima de que necessitamos. A borracha natural é um produto estratégico demandado

para produção de inúmeros produtos. Nossas produções agrícolas são transportadas na sua totalidade por transporte rodoviário, que é altamente demandante de pneus, produzidos a partir da borracha natural. Em 2020, no auge da pandemia de Covid-19, que atingiu o mundo, nosso País teve que importar luvas cirúrgicas, material necessário para prevenir o contágio entre as pessoas, porque não havia látex suficiente para a produção das luvas. Somos extremamente vulneráveis e dependentes da borracha natural.

Dessa maneira, sugere-se que algumas medidas sejam tomadas, dentre elas a realização de um estudo com os seguintes objetivos:

- identificação do tipo de material derivado de borracha natural que vem sendo importado dessas regiões e possível risco de entrada do patógeno por meio dessas importações; realizar coleta de amostras de material considerado de risco, que vem sendo importado dessas regiões e levá-las para o laboratório da Unesp de Botucatu, para testes e detectar se há presença do patógeno nesse material importado;
- avaliação dos seringais mais antigos, inclusive de outras regiões produtoras e países vizinhos, com vistas a encontrar sintomas semelhantes para isolamento e verificação da presença do patógeno;
- determinar qual a interferência do clima e da posição geográfica no desenvolvimento da doença, estudar o seu ciclo e as medidas de controle;
- determinar o quanto tal problema poderá impactar o desenvolvimento do País, visto que a borracha natural é um produto estratégico e demandado por vários segmentos;
- determinar se há necessidade de adoção de medidas quarentenárias para evitar a entrada do patógeno e quais medidas deverão ser adotadas.

Literatura:

IRRDB - Report of meeting on collaborative research on Pestalotiopsis- Indonesia and Malaysia, 9 – 13 September 2019;

Esperante, D. 2019. “The Potential of added value strategies to aid Latin America NR industry in challenging the limitations of secular decline of commodity prices”. XV Jornadas Latinoamericanas de Tecnología del Caucho. Querétano, México, 2019.

Tajuddin Ismail, 2019; IRRDB. “International Rubber Conference”. Myanmar, 2019.

Dr. Juan Fernan Sierra Hayer; Diogo Esperante; Dr. Armando Sterling; Dr. Edson Luiz Furtado. Revista SLTCaucho | Industria y Tecnología en América Latina, p32-35, 2020

Rubber Statistical Bulletin, Volume 74 No 4-6 OCTDEC 2019. International Rubber Study Group, 2019.

Site Borracha Natural: Doenças fúngicas atingem 500 mil hectares na Ásia.
http://borrachanatural.agr.br/cms/index.php?option=com_content&task=view&id=37662&Itemid=10